**Química verde: aplicação da oficina “Tinta de terra”**[[1]](#footnote-1)

**RIBEIRO, Rudiney Pereira**2

**SOUSA, Thaiz Carvalho de**3

**SILVA, Ingrid Vale da**4

**NETO, Hamilton S. Abreu**5

**FERREIRA, Lucas Barbosa** 6

**COSTA, Malena Correia**7

**PRAZERES, Gilza M. Piedade**8

**RESUMO**

Este trabalho é fruto de experiências vivenciadas no Subprojeto PIBID/Química São Luís, Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com apoio da CAPES. As atividades foram realizadas no Centro Educa Mais Y Bacanga e foram direcionadas para estudantes da 1° Série do Ensino Médio. Considerando que o descarte inadequado de tintas convencionais pode levar a contaminações do ambiente, principalmente dos mananciais foi realizada uma oficina de produção de Tinta de terra. A metodologia utilizada no trabalho consistiu em: 1) estudo teórico sobre a Química Verde e 2) na elaboração e aplicação da uma oficina utilizando pigmentos extraídos de amostras de terra natural coletadas em diferentes pontos da cidade de São Luís-MA. Autores importantes no processo de constituição do conhecimento teórico-prático foram Anastas. P. T. & Warner, J. C. (1998)9 e Lenardão, J. et al. (2003)10. A oficina “Tinta de terra” foi aplicada em dois momentos. Inicialmente ocorreu uma apresentação sobre os tipos de solos presentes no território brasileiro e suas características químicas. Em seguida, os alunos produziram e utilizaram tintas obtidas com solos de diferentes colorações. Durante a realização da oficina, os alunos se mostraram interessados e empenhados em compreender os princípios ecológicos envolvidos. Assim, concluímos que a produção e utilização da tinta de solo é uma ferramenta de educação ambiental que combina conhecimentos sobre a formação e os diferentes tipos de solos, sobre o ciclo da água e sobre uso e manejo do solo.

**Palavras-chave**: Ensino de Química. Química Verde. Tinta de terra. PIBID/UFMA.

1. 1 Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Química no Centro Educa Mais Y Bacanga, com apoio da CAPES.

   2 Licenciando em Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), subprojeto de Química no Centro Educa Mais Y Bacanga; E-mail: E-mail: rudiney.ribeiro@discente.ufma.br

   3 Licenciando em Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), subprojeto de Química no Centro Educa Mais Y Bacanga; E-mail: [thaiz.sousa@discente.ufma.br](mailto:thaiz.sousa@discente.ufma.br)

   4 Licenciando em Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), subprojeto de Química no Centro Educa Mais Y Bacanga; E-mail: [ingrid.vs@discente.ufma.br](mailto:ingrid.vs@discente.ufma.br)

   5 Licenciando em Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), subprojeto de Química no Centro Educa Mais Y Bacanga; E-mail: [hsa.neto@discente.ufma.br](mailto:hsa.neto@discente.ufma.br)

   6 Licenciando em Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), subprojeto de Química no Centro Educa Mais Y Bacanga; E-mail: lb.ferreira@discente.ufma.br

   7 Professora de Química do Centro Educa Mais Y Bacanga e supervisora docente no subprojeto Pibid/Química da UFMA, São Luís – MA ; E-mail: [malena.costa@prof.edu.ma.gov.br](mailto:Malena.costa@prof.edu.ma.gov.br)

   8 Professora Dra. Gilza Maria Piedade Prazeres e Coordenadora de Área do subprojeto Pibid Química/UFMA, São Luís; E-mail: [gmp.prazeres@ufma.br.](mailto:gmp.prazeres@ufma.br)

   9 ANATAS, PT. & Warner, J. C.. [Green Chemistry: Theory and Practice. Oxford University Press, USA](https://www.amazon.com.br/Green-Chemistry-Published-University-Paperback/dp/B00HQ1KRTK/ref=monarch_sidesheet).1998.

   10 LENARDÃO et al. Quim. Nova, Vol. 26, No. 1, 123-129, 2003. [↑](#footnote-ref-1)